



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

Não vou dizer que sou um inspirador da ARENA-Jovem, mas vejo alguns parâmetros, algumas questões que balizam este problema. Em primeiro lugar, o País precisa de organização política. É evidente que se não tivermos organização política, a nossa Democracia não terá grande expressão. O estágio de nossa Democracia é função do nosso desenvolvimento em todos os setores. Os políticos trabalham com a massa da população. Esta população, no seu trabalho cotidiano, tem que ser esclarecida, porque este povo é que, afinal, vai votar. Ele é que forma a opinião que aparece nas urnas e que vai se traduzir, na forma, na maneira, em quem governa este País, e eu estou interessado em que o governo seja da ARENA.

Nesta massa popular temos cada ano, talvez, um acréscimo superior a um milhão de eleitores. Quer dizer, todo ano o número de eleitores do País se acresce de um milhão de novos eleitores e estes novos eleitores são jovens. Cada ano um milhão de jovens se soma ao colégio eleitoral do País. Não é possível que estes jovens vivam desorientados, que não tenham conhecimento dos problemas políticos. De um lado, porque se eles não têm conhecimento, não podem votar adequadamente, vão votar ao sabor das inspirações dos últimos dias, no rosto do candi-

dato, na dialética com que ele se apresenta na televisão, ou vão votar sob a inspiração de uma dificuldade na vida, de um desgosto, de um encarecimento do custo de vida, de uma dificuldade no transporte. Por que? Porque não formaram uma consciência política.

De outro lado, estes jovens são quem vão governar amanhã o País. Eles serão os futuros prefeitos, vereadores, deputados, ministros, senadores, governadores, presidentes da República. E para estas posições o homem não se improvisa. Ele tem que ter um lastro, um conhecimento da coisa pública, da vida nacional, dos problemas que a Nação enfrenta, do seu inter-relacionamento, o que só se consegue através da atividade política. Então por isto acho que nós temos que mobilizar os jovens. Temos que pegar essa massa de jovens e prepará-la para a vida política.

O lugar de preparo não pode ser na Universidade, não pode ser na escola. A escola tem outra finalidade. A escola vai ensinar este homem e prepará-lo para sua vida como cidadão dentro do exercício de uma determinada atividade, uma determinada profissão. A escola política deve estar no partido, e este trabalho de formação dos jovens não pode ser um trabalho de última hora; tem que ser trabalho permanente. Tem que ser de todo dia. Nós não podemos fazer vida política só em época de eleição. Nós temos que fazer vida política decente e honesta todos os dias. E quem fizer isto é o líder. Um dos instrumentos da ação política é o de líder e eu admito

que todos vocês são líderes. Então têm que exercer uma atividade honesta, consciente, em relação ao seu círculo de amizade, aos seus companheiros, ao ambiente que pode crescer continuamente num trabalho cotidiano.

Bem, havia uma preocupação de que o jovem, pelo fato de já encontrar os postos ocupados pelos mais velhos não tivesse oportunidade de se desenvolver dentro do partido, que as lideranças existentes, levadas possivelmente por egoísmo ou método de sobrevivência, não dessem oportunidade para que o jovem pudesse surgir. A lei que está em tramitação no Congresso, tramitação que acabo de pedir se acelere, para que possa já ter efeito nas próximas eleições municipais, tem que ser justamente isto. Ela organiza departamentos de jovens e dá-lhes a oportunidade de participarem dos diretórios e terem uma certa proporção mínima nas chapas, no rol dos candidatos às eleições. Quero dizer: é assegurada a estes departamentos jovens uma participação efetiva, — obrigatória, pode-se dizer, — tanto nos cargos de direção como nas chapas que vão ser votadas.

Aí então, evidentemente, os líderes, aqueles que tiverem melhores condições, terão oportunidade de surgir e vencer as eleições e de, progressivamente, fazerem a transferência da direção partidária dos mais velhos para os mais jovens. Os jovens são importantes e importantes sobretudo por isso, pela grande massa que constituem, geralmente desconhecadora dos problemas políticos, e que todo ano se acresce ao nosso efetivo eleitoral.

Mas eu também quero fazer uma defesa dos mais velhos, pois também sou velho. Não menosprezem os velhos, os jovens têm muito ideal, mas os velhos têm outra coisa, que é a experiência. A experiência, por si só, não é tudo, como o ideal, por si só, também não vale. Uma boa combinação destas duas condições é capaz de assegurar o êxito.

Trabalhem e conservem o espírito de luta. Vocês têm o instrumento que é o poder de liderança. Usem as realizações que o governo tem feito. O que o governo faz é da ARENA. Assumam como obras de vocês. Estas coisas que o governo faz não são minhas, não. Eu sozinho não faço nada, sem o apoio da ARENA não faço. Se há coisas que o governo faz, o faz com o apoio da ARENA no Legislativo, com o apoio da ARENA nos Estados, em toda a parte. Então, todos têm o direito de se apropriarem das realizações e usarem-nas como instrumento de difusão da ARENA.